



EDUCA + *mais*

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- 2023 -

INTRODUÇÃO

Esta publicação tem como finalidade apoiar as práticas dos(as) professores(as) do programa Educa Mais com orientações para organização do trabalho pedagógico e sugestões de propostas de atividades.

Muitas das propostas foram trabalhadas na formação do programa em 2022 e outras estão em outros materiais já publicados pelo próprio Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas em outros programas e projetos. Destacamos que faremos referência a eles para que vocês possam acessá-los e consulta-los sempre que desejarem.

O Programa Educa Mais, como disposto na Portaria nº 238/2022, o define como “ação complementar ao processo de escolarização dos educandos da matriculados no Ensino Fundamental nas escolas da Prefeitura de Guarulhos”, especificamente para os educandos dos 3º, 4º e 5º anos.

Com relação ao parágrafo acima, cabe destaque à idade dos educandos que farão parte do programa, pois o fato deles não terem, ainda, se apropriado do sistema de escrita, não os categoriza na mesma faixa etária das crianças do 1º ano e do 2º ano, período adequado para essa aprendizagem. Muito pelo contrário, vem nos apontar para o cuidado que devemos ter para com eles, pois já passaram pelas atividades de alfabetização e não conseguiram consolidar as aprendizagens consonantes a esse conhecimento.

Então, é imprescindível que as atividades propostas levem em consideração:

- O tempo de vida dessa criança;
- A cultura em que está inserida;
- Sua autoestima;
- Os interesses que possuem.

Ao fazer as observações acima, é possível realizar o planejamento de ações condizentes com as necessidades deles.

Ainda no texto da portaria, podemos identificar os objetivos do programa:

I – Ampliar a permanência do educando na escola sempre que se fizer necessário;

II – Diversificar as oportunidades de aprendizagem; e

III- Garantir espaço de aprendizagem, atendendo às necessidades dos educandos.

Com esses objetivos, é possível verificar que buscamos dar abertura para várias possibilidades para garantir o direito de aprendizagem dos educandos, considerando sempre, as possibilidades, principalmente, no caso daquelas que, por motivos de organização familiar, não podem estender o seu tempo de permanência na escola.

Lembremos, que para a instituição desse programa, pautamos sua criação na concepção de Ciclos de Formação/Tempos da Vida, em especial, chamamos a atenção para os ritmos de aprendizagem, ou, para os “tempos” que as crianças precisam para terem seus ritmos de aprendizagem respeitados.

O EDUCANDO EM SEU PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Quando falamos sobre a *alfabetização na perspectiva do letramento*, estamos nos definindo a concepção de alfabetização assumida pela Secretaria de Educação de Guarulhos que está embasada na teoria da professora Magda Soares

Letrar é mais que **alfabetizar**, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. O ideal seria **alfabetizar letrando**, isto é, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se torne **alfabetizado** e letrado ao mesmo tempo. (2003)

Mas o que isso significa na prática?

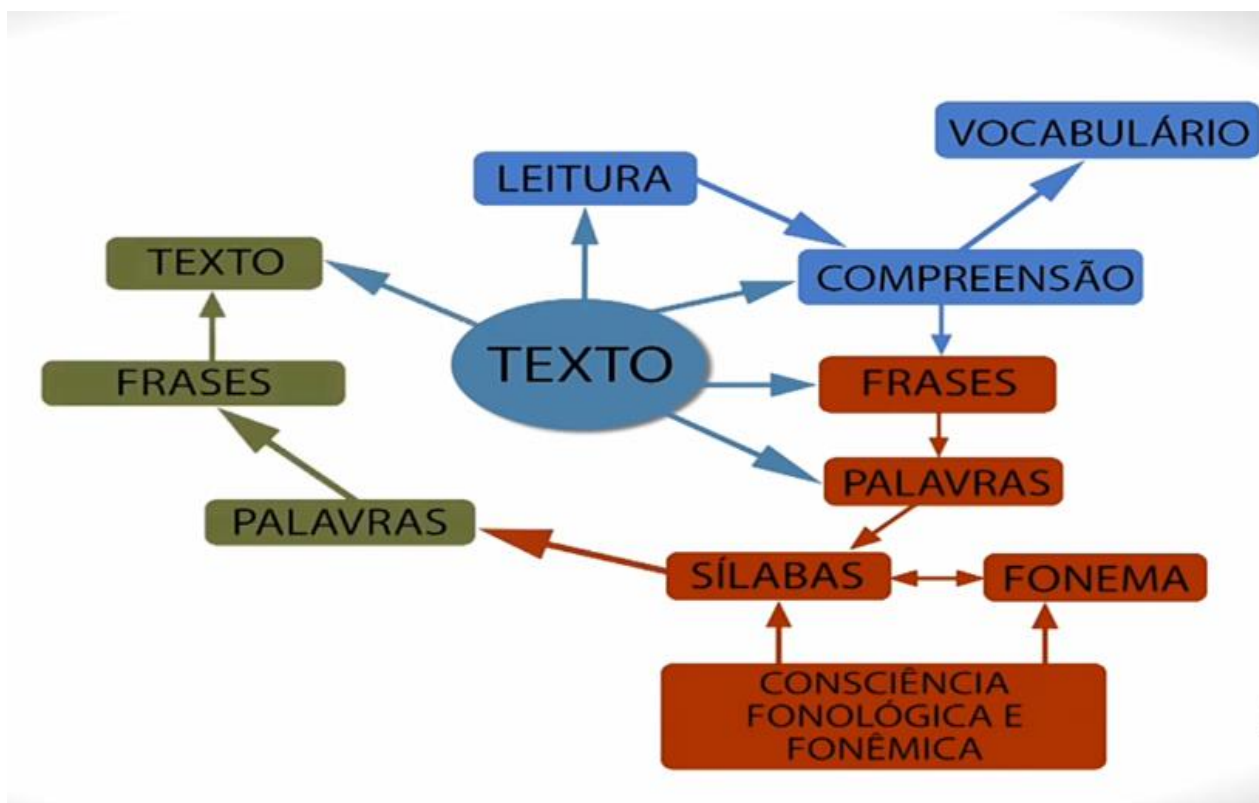
Significa que as propostas de alfabetização devem estar pautadas no uso real da leitura e da escrita na sociedade e não apenas na escola. Um exemplo clássico a esse respeito são **as listas**. Na vida cotidiana, usamos muitas listas: de mercado; de feira; de convidados de uma festa; de livros que lemos; de filmes que assistimos e por aí vai. No entanto, na escola, são sugeridas listas de palavras que começam com uma determinada letra. A consequência dessa atividade é termos escritas descontextualizadas, sem o menor sentido, tornando-se apenas um exercício mecânico (muitas vezes de cópia da lousa).

Nessa perspectiva, o que propomos, é que sejam estudadas e produzidas escritas e leituras de acordo com a sua função social:

1. Leitura de uma receita para a produção do alimento;
2. Produção de um bilhete sobre algo que acontecerá na escola;
3. Escrita de um convite para um evento real;
4. Produção de contos; HQs; entre outros gêneros para compor o livro da turma que ficará na sala de leitura da escola.

Desta forma, apresentamos abaixo o infográfico disponibilizado no vídeo “Alfaletrar - Alfabetização e Letramento: O Texto como Eixo Principal” (11’04”) o qual nos indica um caminho para a reflexão sobre o sistema de escrita alfabético (SEA)

partindo de textos até chegar nas análises fonéticas a fim de que as crianças possam construir relações e, assim, estabelecer conexões quando forem ler ou escrever com autonomia.



● Em azul, podemos observar um caminho do texto para as aprendizagens de leitura: compreensão (que devemos saber que para tal é necessário o trabalho com propostas de atividades que favoreçam o desenvolvimento dos procedimentos ou estratégias de leitura: localização de informação explícita e implícita no texto; antecipação; interferência; intertextualidade) e ampliação de vocabulário (e de repertório linguístico, semântico, lexical, gramatical e prosódia).

● Em vermelho, vemos o texto sendo analisado partindo do todo para as partes, ou seja, peguemos um trecho do livro “O Pequeno Príncipe”:

[...]

CERTA VEZ, QUANDO TINHA SEIS ANOS, VI NUM LIVRO SOBRE A FLORESTA VIRGEM, "HISTÓRIAS VIVIDAS", UMA IMPONENTE GRAVURA. REPRESENTAVA ELA UMA JIBOIA QUE ENGOLIA UMA FERA. EIS A CÓPIA DO DESENHO.



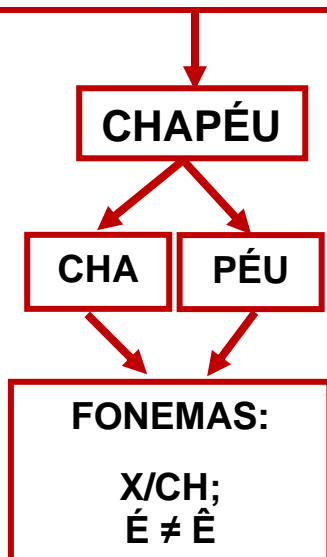
DIZIA O LIVRO: "AS JIBOIAS ENGOLEM, SEM MASTIGAR, A PRESA INTEIRA. EM SEGUIDA, NÃO PODEM MOVER-SE E DORMEM OS SEIS MESES DA DIGESTÃO." REFLETI MUITO ENTÃO SOBRE AS AVENTURAS DA SELVA, E FIZ, COM LÁPIS DE COR, O MEU PRIMEIRO DESENHO. MEU DESENHO NÚMERO 1 ERA ASSIM:



MOSTREI MINHA OBRA-PRIMA ÀS PESSOAS GRANDES E PERGUNTEI SE O MEU DESENHO LHE FAZIA MEDO. RESPONDERAM-ME: "POR QUE É QUE UM CHAPÉU FARIA MEDO?" MEU DESENHO NÃO REPRESENTAVA UM CHAPÉU. REPRESENTAVA UMA JIBÓIA DIGERINDO UM ELEFANTE. DESENHEI ENTÃO O INTERIOR DA JIBÓIA, A FIM DE QUE AS PESSOAS GRANDES PUDESSEM COMPREENDER. ELAS TÊM SEMPRE NECESSIDADE DE EXPLICAÇÕES. MEU DESENHO NÚMERO 2 ERA ASSIM:



MOSTREI MINHA OBRA-PRIMA ÀS PESSOAS GRANDES E PERGUNTEI SE O MEU DESENHO LHE FAZIA MEDO. RESPONDERAM-ME: "POR QUE É QUE UM **CHAPÉU** FARIA MEDO?" MEU DESENHO NÃO REPRESENTAVA UM CHAPÉU.



● Em verde, podemos perceber um caminho que sugere uma retroalimentação, ou seja, construção de palavras, para escrita de frases e produção de textos. Reafirmamos que a produção de texto deve ser sempre a partir de um gênero textual.

No decorrer da publicação, estaremos aprofundando propostas para a produção de texto.

MODALIDADES ORGANIZATIVAS

As modalidades organizativas surgiram a partir dos estudos da pesquisadora argentina Delia Lerner que propôs que o trabalho do professor fosse planejado a partir de quatro categorias de organização: ATIVIDADES PERMANENTES; SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, PROJETOS DIDÁTICOS E ATIVIDADES DE SISTEMATIZAÇÃO, e podem ser utilizadas para organizar os planejamentos nos diversos Eixos do QSN, considerando os aspectos concernentes de cada uma delas como veremos a seguir.

Atividades Permanentes

Como a própria nomenclatura já define, são as atividades que repetimos com frequência, que pode variar entre uma atividade diária, duas vezes na semana, por exemplo:

ATIVIDADES PERMANENTES					
Dia	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Leitura realizada pelo(a) Professor(a)	Você troca? Eva Furnari	Coisa de índio Daniel Munduruku	O Mundo no Black Power de Tayó Kiusam de Oliveira	Um feijão diferente Frijoles diferentes Convergência Warmis	Ralf e Carlos no Mundo da Lua Bruno Grossi Begê
Roda de Conversa		Tema: quem tem medo de sair na rua		Tema: como são as famílias de cada um	
Calendário	Completar o calendário do mês que inicia		Analisar os elementos que compõem o calendário mensal.		

As atividades permanentes não precisam estar associadas a um projeto, porém, como visto acima, devem ser organizadas de forma sistemática e previsível

favorecendo o contato constante com determinado conhecimento. É importante que os educandos tenham conhecimento dessas atividades como parte da rotina escolar. No caso das crianças com autismo, é essencial a existência de uma rotina visual que ela possa acompanhar.

Sequências Didáticas

As sequências didáticas podem ser consideradas um conjunto de atividades encadeadas que visam o favorecimento da construção do conhecimento que, numa sequência preestabelecida, aumentam o grau de desafios a fim de oportunizar o aprofundamento das aprendizagens de um determinado objeto de conhecimento.

[...] as sequências didáticas pressupõem um trabalho pedagógico organizado em uma determinada sequência, durante um determinado período estruturado pelo(a) professor(a), criando-se, assim, uma modalidade de aprendizagem mais orgânica. (NERY)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA					
Dia	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	Ler a lista de brincadeiras preferidas da turma no cartaz construído coletivamente e selecionar a brincadeira da semana	Vivenciar a brincadeira no espaço externo	Brincar e discutir as regras da brincadeira	Brincar e desenhar a brincadeira enfatizando as regras	Escrever as regras da brincadeira coletivamente.

No material do Projeto Direito de Aprender – 2022 (Agrupamento 2) é possível encontrar sugestões de sequências didáticas diversas: regularidades e irregularidades ortográficas; pontuação; paragrafação; produção textual. O material está disponível em <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9968/inline/>.

Projetos Didáticos

Como modalidade organizativa, os projetos didáticos têm como característica principal a construção de um produto final, ou seja, os envolvidos nele têm *conhecimento pleno do quê e pra quê estão estudando*, elaborando e/ou escrevendo, conforme explica Alfredina Nery,

Essa modalidade de organização do trabalho pedagógico prevê um produto final cujo planejamento tem objetivos claros, dimensionamento do tempo, divisão de tarefas e, por fim, a avaliação final em função do que se pretendia. Tudo isso feito de forma compartilhada e com cada estudante tendo autonomia pessoal e responsabilidade coletiva para o bom desenvolvimento do projeto. (NERY. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. p. 119)

Observação Importante: Os projetos como estão sendo apresentados acima, é uma MODALIDADE ORGANIZATIVA, que difere da Metodologia por Projetos. Caso se interessem por aprofundar as pesquisas sobre este tema, sugerimos a leitura do livro *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é um Caleidoscópio*, de Fernando Hernández (Autor), Monserrat Ventura (Autor), Jussara Haubert Rodrigues (Tradutor), Maria da Graça Souza Horn.

Atividades de sistematização

As Atividades de Sistematização são aquelas que favorecem o processo de fixação de algum objeto do conhecimento que estão sendo trabalhados com os educandos. Elas podem ocorrer do desenvolvimento do Projeto Didático.

No processo de alfabetização, destacamos, como exemplo, os objetos de conhecimento relacionados à aquisição de base alfabética ou ainda sobre as convenções de escrita ou produção textual. Podem ser desde oficinas; cantos de interesse, rotação por estação e incluir os jogos físicos e virtuais. Para Nery, podemos ainda pensar nos outros eixos do QSN:

Em outras áreas curriculares, podem ser conteúdos que ajudem a compreender ou trabalhar outros assuntos/temas, como as misturas de cores como geradoras de outras cores, a diversidade do mundo animal para compreender as relações interdependentes da vida no planeta, o conhecimento de aspectos do corpo humano como forma de cuidar melhor da própria saúde, etc. Lembrar ainda que as atividades de sistematização podem ser lúdicas, como os jogos. (NERY. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. p. 119)

SONDAGEM DE ESCRITA

A sondagem de hipótese de escrita baseada na teoria de Emília Ferreiro tem como foco o acompanhamento do processo de aquisição de base alfabética, ou seja, é apenas um dos instrumentos de avaliação que o(a) professor(a) possui para tal, porém, destacamos que não é e nem deve ser o único utilizado para acompanhamento das aprendizagens definidas para os educandos na Proposta

Curricular – Quadro de Saberes Necessários (QSN)/2019 que se encontram em processo de alfabetização.

Há de se acompanhar as aprendizagens em leitura; em produção de escrita; em compreensão e valorização da cultura escrita; oralidade; além das demais aprendizagens de apropriação do sistema de escrita por meio de formas e instrumentos avaliativos que favoreçam ao professor, acompanhar o processo de ensino e aprendizagem da forma mais apropriada, além dos demais Eixos do QSN.

O objetivo da sondagem de hipóteses de escrita é identificar o que e como a criança está pensando sobre o Sistema de Escrita Alfabético (SEA) a fim de poder planejar, intencionalmente, atividades que favoreçam os avanços na aquisição de base alfabética para cada uma delas, e a organização da turma na sala de aula por AGRUPAMENTOS PRODUTIVOS, como veremos a seguir.

Agrupamentos produtivos

Conforme preconizado no QSN, a aprendizagem se dá nas interações e dessa maneira, reconhecemos a importância da

[...] organização e a ocupação dos espaços possibilitam interações entre os sujeitos e com o meio, quando intencionalmente são constituídos como ambientes de experimentação, interação e aprendizagem. Dessa maneira, faz-se necessária a construção de uma escola criativa e de qualidade social na qual a “sala de aula” não esteja limitada por suas paredes, mas se concretize em múltiplos espaços. (GUARULHOS, Introdutório. 2019. p.20).

Os agrupamentos se constituem como uma potente estratégia para o estímulo a trocas de conhecimento entre as crianças. Eles podem (e devem) ter composições diferentes de acordo com os objetivos estabelecidos para a atividade. Assim, o professor pode agrupar dois educandos ou mais.

Para que os agrupamentos sejam organizados é fundamental ter conhecimentos das aprendizagens consolidadas pelas crianças e as que precisam ser aprendidas, por isso a avaliação das aprendizagens e os seus devidos registros é o primeiro passo.

Para a avaliação das aprendizagens, deve-se ter instrumentos de avaliação distintos e de acordo com o Eixo; Unidade Temática e Saberes e Aprendizagens que se quer verificar.

É importante compreender que a sondagem de hipótese de escrita tem como foco apenas a verificação do processo de aquisição de base alfabética, ou seja, após a criança ter compreendido o sistema de escrita, esse instrumento não tem mais valia, é necessário oportunizar outros, como por exemplo, a produção textual.

Vale ressaltar que ainda se faz necessária a avaliação de leitura e de Educação Matemática.

Os resultados das avaliações é que definirão os agrupamentos, tanto em termos de quantidade de educandos e critérios.

A seguir, daremos alguns exemplos:

CASO 1	CASO 2	CASO 3
Agrupamento para aquisição de base alfabética.	Agrupamento para produção de texto – cartaz (exemplo)	Agrupamento para a Educação Matemática
Duplas ou grupos com hipóteses de escritas próximas. Considerando a teoria de Emília Ferreiro: PS com SSV SSV com SCV SCV com SA SA com A Observação: o ideal é que necessitem utilizar apenas um suporte: uma folha de papel e um lápis para que se obriguem a conversar e entrar em acordo para fazer o registro escrito.	Grupos com crianças em hipóteses diversas, garantindo uma em hipótese alfabética. Neste caso, os combinados para participação é que são mais importantes: Aquele que está em hipótese alfabética NÃO pode escrever; aquele que já está em hipóteses silábicas é que escrevem; e aqueles que estão em hipótese pré-silábica? Pensa no que será escrito com o apoio dos demais.	Deverá ser levado em consideração quais unidades temáticas, saberes e aprendizagens, além da atividade. Importante: não, necessariamente, é o mesmo agrupamento de aquisição de base alfabética ou de produção de texto.
Legenda: PS – Pré-silábico SSV – Silábico sem valor sonoro SCV – Silábico com valor sonoro SA – Silábico alfabético A - Alfabético		

A abordagem sociointeracionista reconhece que o desenvolvimento humano se dá por meio da convivência entre parceiros sociais, com o processo de interação e mediação. O processo histórico-social e a aquisição de conhecimento ocorrem com base em relações intra e interpessoais e de troca com o meio. Vygotsky (1991, p. 64) enfatiza que no processo de desenvolvimento todas as funções aparecem duas vezes: “primeiro, no nível social”, “entre pessoas”, e, depois, no “nível individual”, no interior do sujeito.

“Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos.” (GUARULHOS, Introdutório. 2019. p.49)

Há outro fator que deve ser considerado na hora de se realizar os agrupamentos: afinidade. O relacionamento interpessoal deve ser preservado, então, não devemos colocar no mesmo agrupamento, duas ou mais crianças que não se apoiarão ou terão atitudes que comprometerão a realização da atividade.

Durante a realização da atividade, o professor deve acompanhar os trabalhos realizando mediações e/ou intervenções questionando as escritas com perguntas que favoreçam a reflexão sobre o sistema de escrita. Não significa, de forma nenhuma, fazer correções, mas favorecer o pensamento das crianças.

Por fim, só se aprende a trabalhar em duplas ou em grupos, trabalhando em duplas e em grupos. Por essa razão, o professor deve estar preparado para intervir em casos de conflitos. O conflito é um aspecto dos relacionamentos humanos e como tal, acontecerão. É preciso que os educandos aprendam a ouvir o colega e percebam que podem aprender com as informações dele, assim como podem auxiliá-lo.

Para as crianças que já se encontram em hipótese de escrita alfabética, ou seja, já compreenderam o sistema de Escrita Alfabética, definir textos de memória. Para este caso, os objetos de conhecimento a serem verificados são outros:

- Verificar se a criança faz segmentação das palavras;
- Se segue a estrutura do texto. Exemplo: se é uma cantiga, a escrita deve ser em versos.
- Se Utiliza pontuação;
- Quais regularidades e irregularidades ortográficas precisam ser trabalhadas.

Há algumas estratégias que gostaríamos de dar destaque em virtude de suas potencialidades no processo de ensino e aprendizagem e que sugerimos que sejam apropriadas e utilizadas pelos professores.

Jogos e brincadeiras

Temos nos jogos e nas brincadeiras propostas desafiadoras e que instigam a participação dos educandos, tornando as aprendizagens mais significativas, pois propicia a interação entre crianças e adultos, no caso do professor. Para participar, a criança deverá aprender ou criar regras, saber adequar suas atitudes em virtude da dinâmica do jogo ou da brincadeira e buscar estratégias próprias para conseguir participar com êxito. A cada partida ou rodada, a criança vai aprimorando suas estratégias e, assim, vai aprendendo.

O QSN (GUARULHOS, 2019a, p. 56) preconiza que “Na educação escolar, a ludicidade deve ser um dos fundamentos para uma aprendizagem que, em qualquer etapa ou modalidade de ensino, possa ser construída de forma mais prazerosa e significativa.”. (GUARULHOS, 2021. LEIA - Leitura, Emancipação, Interação, Alfabetização, p. 44)

O ser humano é constituído por múltiplas dimensões e é capaz de aprender sempre. Sendo assim, o Ensino Fundamental contempla um tempo de vida do desenvolvimento humano que é caracterizado como um período de avanços significativos na aprendizagem, no desenvolvimento e na ampliação das relações, bem como no conhecimento de si e do outro. Também é um período no qual ocorrem mudanças em seu processo de desenvolvimento e constituição humana relacionado às vivências familiares, culturais e sociais. Nesse sentido, a ludicidade, os jogos e as brincadeiras permitem interações diversas e o uso de linguagens variadas, que favorecem essa constituição. (GUARULHOS, 2019. Ensino Fundamental, p. 07)

Para levar um jogo para a aula, este deve ser do conhecimento do professor, por isso é importante que antes, o professor explore o jogo a fim de levantar as várias possibilidades de mediações e aprendizagens.

Quando jogar com o grupo de crianças, o professor deve ler as regras e discuti-las para que todos possam compreender tirando suas dúvidas.

Uma proposta interessante, é a construção de jogos com os educandos. Nessa proposta, além da produção do jogo, propriamente dita, eles terão que criar as regras transformando a atividade em uma excelente proposta de produção de texto a partir de um gênero definido, com características e elementos próprios.

E não pode faltar a orientação que ao promover a vivência de jogos e brincadeiras, essa se dê em espaços variados da escola.

LEITURA

Consideramos importante reafirmar o que está definido no QSN,

Compreende desde os processos de decodificação inerentes à alfabetização avançando para aquisição e fluência com o desenvolvimento de estratégias ou procedimentos de leitura que permitem a compreensão, a construção de sentido, o conhecimento sobre a intencionalidade e a interpretação de textos, pois estamos imersos em uma sociedade letrada, rodeados por letreiros, documentos, revistas, rótulos, placas de rua, entre outros. (GUARULHOS, Ensino Fundamental, p.36)

Leitura Deleite

De acordo com o dicionário Houaiss Online, a palavra **deleite** significa “*Deleite é sinônimo de: prazer, satisfação, delícia, gozo, deleitamento, gosto, regalo, regozijo*”.

Então o que chamamos de leitura deleite?

É simplesmente ler pelo simples prazer de leitura, sem que se defina a “*obrigação*” de realizar atividades atreladas ao livro (ou outro suporte textual) com a leitura ouvida.

As leituras deleites são utilizadas como estratégia para o estímulo à imaginação, ao desenvolvimento criativo, a aquisição de conhecimento de forma prazerosa. Encontramos outras denominações para essa estratégia, como “leitura do professor”.

Como atividade permanente deve ser feita diariamente, pois favorece inúmeras aprendizagens. Entre elas, destacamos:

- Favorece o conhecimento de diversos gêneros textuais¹, de **vários autores e estilos de escrita**;
- Possibilita o contato com o modelo de leitor proficiente;
- Estimula o prazer pela leitura;
- Amplia o repertório linguístico.

Para que os educandos possam construir as aprendizagens citadas acima, o professor deve planejar as leituras que serão realizadas a fim de garantir o

¹ Gêneros – podem ser nomeados como diferentes “espécies” de texto, escrito ou falado, que circulam na sociedade. Por exemplo: bilhete, romance, poema, conversa de telefone, contrato de aluguel, notícia de jornal, piada, reportagem, letra de música, regulamento, entre outros. (GUARULHOS, 2019. Ensino Fundamental, p. 34)

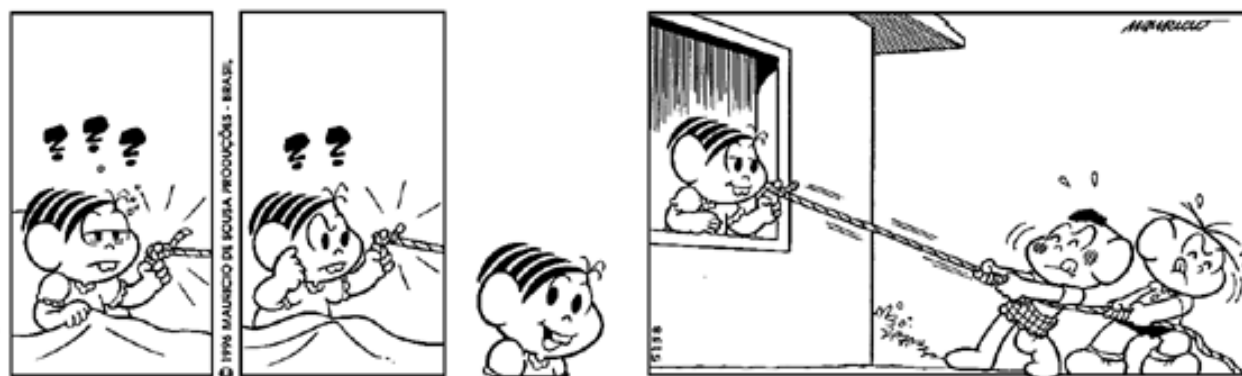
contato com o maior número possível de gêneros textuais, preferencialmente, lidos em seus suportes² reais; definir e organizar o espaço em que todos possam ver e ouvir a leitura (potencializando os diferentes espaços disponíveis na escola e no seu entorno); ler previamente o texto para se apropriar dele para manter a fluência e a entonação do texto lido.

Leitura de livro-imagem

A leitura de um livro-imagem muitas vezes é relegada em virtude da preocupação em como interagir com a história, transformando livros sem palavras em um suporte não acessado pelos educandos.

No entanto, o processo de leitura passa pelo desenvolvimento de estratégias e/ou procedimentos de leitura tendo como apoio a “leitura de imagens”.

Além do livro-imagem, podemos citar as tirinhas e as páginas de HQs (histórias em quadrinho) que é fundamental a leitura das expressões fisionômicas; do cenário do quadrinho; das marcas gráficas que indicam movimento, vidro transparente, voo; e as onomatopeias.



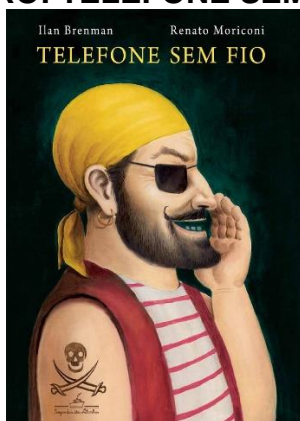
Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5138

Sugestões de leitura:

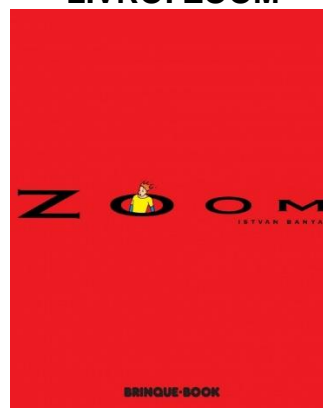
² Suportes ou portadores – referem-se à base material que permite a circulação dos gêneros com suas características determinadas. Por exemplo: jornal, livro, dicionário, placa, catálogo, agenda, entre outros. (GUARULHOS, 2019. Ensino Fundamental, p. 34)

LIVRO: TELEFONE SEM FIO



editora: CIA DAS LETRINHAS
ilustrador: RENATO MORICONI
idioma: Português
lançamento: 2010
ISBN: 8574064637

LIVRO: ZOOM



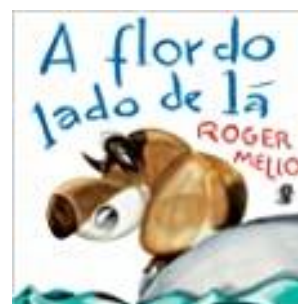
Selo: Brinque-Book
Autor/Ilustrador: Istvan Banyai
Lançamento: 12/06/2002
ISBN: 9788585357368

LIVRO: SETE CAMUNDONGOS CEGOS



Editora: WMF Martins Fontes
Autor: Young
lançamento: 2011
ISBN: 9788578273668

LIVRO: A FLOR DO LADO DE LÁ



editora Global
Autor: Roger Mello
lançamento: 2004
ISBN: 8526006207

Letramento digital

Letramento Digital (LD): é a compreensão das práticas sociais de leitura e escrita em ambientes digitais, que acontecem em diversos ambientes virtuais, como e-mails, programas computacionais, aplicativos e redes sociais, para diversas finalidades. Consiste na exploração das linguagens midiáticas, na apropriação da cultura digital de maneira crítica e criativa, por meio da investigação e do pensamento científico. Aperfeiçoando a busca de informações na internet, para além de encontrar textos e compreendê-los, é necessário examinar informações e avaliar sua veracidade. (GUARULHOS. 2019. Ensino Fundamental, p. 23)

Para a realização desta prática, podemos iniciar explorando o hardware do netbook apresentando aos educandos o teclado e suas funções. Podemos iniciar este processo abrindo um editor de texto. Por exemplo, o software GCompris que já está instalado nos netbook e funciona offline. Neste momento, é possível iniciar o letramento digital ensinando o educando que nos meios digitais (netbook, computadores, celulares etc) a ordem de localização das letras não segue a ordem alfabética, e sim, uma ordem específica que facilita a digitação. Pode-se orientar o educando a diferenciar as letras usando fonte maiúscula e minúscula, acentuar, dar espaço entre as palavras etc.

Quando o educando já consegue realizar essas atividades de letramento, podemos iniciar o uso do ambiente virtual por meio de pesquisas direcionadas. Neste momento, é importante conversar sobre segurança na internet, realizar o letramento do layout da página do buscador, ensinar o conceito que a figura do cadeado (site confiável e não confiável) representa na linha de endereço, indicar sites seguros etc.

Na publicação *“Ambiente Virtual de Aprendizagem para Professores dos 3º, 4º e 5º Anos”* (GUARULHOS, 2021), estão disponíveis sugestões de atividades que favorecem o processo de ensino e aprendizagem em Comunicação e Expressão em leitura e escrita, e Letramento Digital, como pode ser visto na imagem abaixo:

Apontando caminhos:

O recurso Padlet também foi utilizado pelos professores para realizar uma exposição virtual de desenhos com base nos projetos “Kids in Jungle” e do “Super Robô Game: convenção dos robots”.

Para apreciar as exposições virtuais, acessem os links abaixo:

Desenhos “Kids in Jungle”: <https://www.padlet.com/macriffe/66r1dkq25ygj0ecr>

Convenção dos Robots: <https://www.padlet.com/macriffe/Bookmarks>

Outra forma de contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens da dimensão de Letramento Digital pode ocorrer a partir dos apontamentos de características de uma visita virtual em diferentes museus. Seguem algumas sugestões:

- Louvre/ França.
- Disponível em: <http://musee.louvre.fr/visite-louvre/index.html?lang=FRA>
- MASP/ Brasil.
- Disponível em: <https://artsandculture.google.com/partner/masp>

- La Casa Azul/ México.

Disponível em: <https://www.museofridakahlo.org.mx/es/el-museo/visita-virtual/>

Além disso, temos propostas de atividades preparadas pela equipe do Programa Saberes em Casa. Siga o caminho:



clique na aba

ATIVIDADES EXTRAS

, abrirão outras três abas:



Programa Saberes em Casa

Ferramenta complementar às propostas educativas desenvolvidas nas unidades escolares

SABERES EM CASA ▾ BLOCOS DO PROGRAMA ▾ BLOCOS ESPECÍFICOS ▾ **ATIVIDADES EXTRAS ▾** REVISTAS ROTEIROS ORIENTAÇÕES

DÁ UM PLAY!

MINHA BIBLIOTECA

VAMOS BRINCAR!

Agora é só clicar na aba de seu interesse. Veja, abaixo, do que se trata cada uma das propostas:



DÁ UM PLAY!



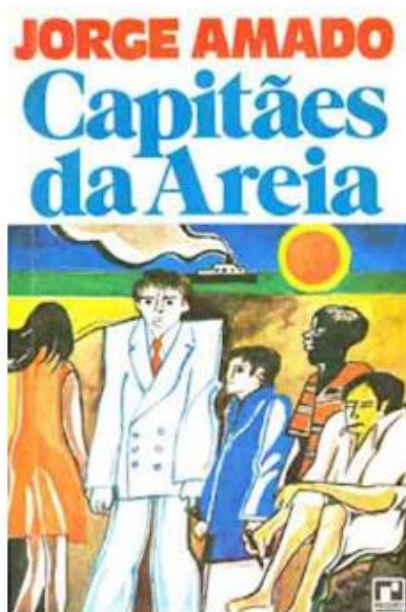
Neste espaço, poderão ser encontrados links de acesso para canais do YouTube que poderão acrescentar conteúdos e propostas para seus estudos.



MINHA BIBLIOTECA

Mensalmente, disponibilizaremos livros que poderão ser lidos online ou baixados para leitura no celular ou computador.

Capitães da Areia
Audiobook



Viagem

A poção especial da cuca



Mitos e Lendas indígenas



VAMOS BRINCAR!




Neste espaço, serão disponibilizados jogos educativos que podem vir a auxiliar o processo de aprendizagem.

Calcule lados e perímetros das formas geométricas

5º ano > M.1 Calcule lados e perímetros das formas geométricas

[Aprenda com um exemplo](#)

Qual é o perímetro deste retângulo?



quilômetros

Camuflado



Todo esse material está disponível em:

http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/wp_site/saberemcasa/

Leitura para aprender ler

O processo de desenvolvimento de proficiência leitora passa por várias etapas e por isso, são necessárias estratégias bem definidas para que o educando tenha condições alcançar esse conhecimento.

Vamos começar pelo **Comportamento Leitor!**

Mas o que é comportamento leitor?

De acordo com a reportagem da Revista Nova Escola (2016), numa “definição descomplicada” o *comportamento leitor está relacionado às ações cotidianas de quem lê* e dão como exemplo

- Comentar ou recomendar o que leu.
- Compartilhar a leitura.
- Confrontar com outros leitores sua interpretação sobre uma história ou uma notícia.
- Antecipar o conteúdo do texto com base na foto.
- Rerler para se verificar o que compreendeu.

Destacamos, que para que isso ocorra, os educandos necessitam ter bons modelos de pessoas leitoras e é por essa razão que indicamos a importância do professor ler diariamente para eles.

Além disso, é necessário que se implemente ações que favoreçam aos educandos comentarem sobre o livro (título; ilustração; enredo); darem opinião sobre o que acharam da história; se dariam outro final. Realizarem ações de indicação de leitura, que podem ser organizadas em forma de cartazes para serem espalhados pela escola.

Assim, rodas de leitura, rodas de debate sobre leituras realizadas; registros gráficos (mesmo que sejam por meio de imagens) devem fazer parte da rotina escolar.

Falemos agora dos procedimentos/ estratégias de leitura.

As estratégias de leitura são as técnicas que utilizamos para ler e compreender aquilo que lemos. Para ler não basta decodificar as palavras e entender a construção de frases, é necessário que se reconheça o assunto contido nas linhas e também nas entrelinhas para que o texto seja compreendido pelo leitor.

Isabel Solé, autora do livro *Estratégias de Leitura* (Ed. Artmed), define quatro estratégias, como exposto (FERREIRA):

1. **SELEÇÃO:** Ao leitor é entregue a escolha dos textos ou trechos dos textos onde encontre maior grau de seu interesse pessoal para aquele momento. Em geral de aplicação quando da leitura de revistas, jornais ou periódicos. O objetivo é buscar na leitura seu interesse consciente. Importante também para oferecer aos estudantes, evitando-se danos na formação de suas leituras.

2. ANTECIPAÇÃO: É a estratégia que permite uma previsão daquilo que está por vir, a partir das informações já apresentadas (COMO A LEITURA DO TÍTULO, POR EXEMPLO), ou através das hipóteses que se possam supor. Para contextos mais simples e de maior facilidade de compreensão, é possível eliminar letras em cada uma das palavras, ou sílabas ou até mesmo algumas palavras, antecipando seus significados.

3. INFERÊNCIA: São as ações que unem as informações previamente presentes no leitor para, complementando e sendo complementada pela leitura, organizem e sejam capazes de formar uma nova informação não existente no texto lido, nem no leitor. Durante a leitura, o leitor busca em si as informações prévias que já tem sobre o assunto e as enriquece com aquelas trazidas pelo autor em seu texto.

4. VERIFICAÇÃO: A verificação se inicia logo após a antecipação e a inferência, quando o leitor já adentra ao texto e busca pela comprovação de que os objetivos da leitura, já delineados anteriormente, serão atingidos.

Para as aprendizagens de estratégias de leitura, apresentamos abaixo algumas possibilidades que podem ser trabalhadas com os educandos.

A. ANTECIPAÇÃO:

1. Apresentação da capa do livro com solicitação para que os educandos indiquem sobre o que será a história;
2. Leitura da manchete de uma reportagem com solicitação de indicação sobre o que será a notícia;
3. Leitura de texto com paradas intencionais com questionamento sobre o que será que irá acontecer.

B. INFERIR SENTIDO:

1. Leitura de gêneros textuais diversos com paradas para questionamentos sobre palavras substitutas, como o uso de pronomes;
2. Revisão de textos orientando quanto à substituição de palavras por pronomes;
3. Leitura de textos com solicitação de compreensão do significado de palavras pelo contexto na qual está sendo utilizada;
4. Realizar trabalho com significado de palavras:
 - produção de dicionário ilustrado;
 - produção de dicionário-painel;
 - escrita de verbetes de palavras;

- uso de dicionários físicos ou virtuais para busca de significado de palavras.

C. LOCALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO TEXTOS:

1. Pintar no texto palavras e/ou trechos sobre alguma informação;
2. Preencher Ficha Técnica a partir da leitura de um texto;
3. Responder questões cujas respostas estão explícitas no texto (questões abertas; questões de múltipla escolha impressa ou em forms;

D. LOCALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS NOS TEXTOS:

1. Leitura com questionamentos sobre o que significa determinado trecho do texto: o que está por detrás do que está escrito.

E. INTERTEXTUALIDADE:

1. Organização dos gêneros textuais que serão lidos em cada dia da semana;
2. Leitura de gêneros variados;
3. Brincadeiras com jogos de palavras: trava-línguas; parlendas; cantigas de rodas; provérbios; entre outros;
4. Leitura de textos que apresentam intertextualidade como identificação dos textos de origem.

Por último, trazemos sugestões para o desenvolvimento de fluência leitora:

1. Leitura para turmas de educandos de anos anteriores (3º ano ler para o 1º ano). observação: os educandos devem "treinar" a leitura antecipadamente;
2. Leitura entre escolas próximas;
3. Gravação de leitura para que possam ouvir e verificarem sua própria leitura;
4. Leitura em eventos da escola e da SE;
5. Empréstimo de livros;
6. Rodas de leitura;
7. Alunos gravarem áudio lendo o livro e todos ouvirem na sala.
8. Leitura dos alunos com microfone (para incentivar a leitura)

PRODUÇÃO DE ESCRITA

Conforme estabelecido na Proposta Curricular – Quadro de Saberes Necessários (QSN)/2019,

É um aprendizado que deve ser construído concomitantemente à aquisição da base alfabética, considerando que se trata de trabalhar a língua em seus diversos usos e contextos sociais.

A linguagem enquanto função possibilita o pensamento e permite a comunicação ampla do pensamento. É pela posse e pelo uso da linguagem, falando oralmente ao próximo ou mentalmente a si mesmo, que a criança consegue organizar o pensamento e torná-lo articulado com encadeamento, sequência e clareza. Com base em estudos linguísticos, a linguagem, quer oral, quer escrita, constitui um todo em que as palavras se estruturam em frases, que podem ser por meio de expressões, nas quais há uma relação de dependência psíquica significativa, formando uma sequência de fatos. (PIVATTO; SILVA, 2014, p. 114)

Para que o educando seja capaz de produzir textos com autonomia, coerência e coesão, é indispensável considerar a leitura e a oralidade como elementos constitutivos do processo de produção textual, além de incorporar contínua e gradativamente os conhecimentos sobre pontuação, acentuação, gramática e paragrafação.

Dessa forma, começaremos pela importância da ORALIDADE, que o QSN traz como Unidade Temática e que trataremos de seus aspectos como objetos de conhecimento a serem aprendidos pelos educandos.

Assim como as demais aprendizagens devem ser planejadas intencionalmente, os objetos de conhecimento sobre oralidade também devem compor o plano do professor trazendo atividades definidas para tal, pois a oralidade envolve desde os gêneros orais, a diversidade linguística, a adequação da linguagem em decorrência da situação.

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para os educandos ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais: conversas, apresentações, explicações, entrevistas e debates, entre outros. *É fundamental que o trabalho com a oralidade seja sistemático, pois os gêneros orais têm suas características próprias e acontecem em diferentes contextos.* (GUARULHOS. Ensino Fundamental – pág. 39).

Sugerimos a realização de atividades que propiciem vivências considerando os vários gêneros orais em suas esferas de uso (vida cotidiana, escolar,

mediática, jornalística, entre outras), como por exemplo: contação de histórias, recontos, debates, conversas em grupos, entrevistas, etc.

Roda de Conversa

A roda de conversa é uma estratégia que tem por objetivos: desenvolver a escuta, oralidade e a argumentação, exercitando a expressão e a interação. Como um privilegiado espaço de diálogo, permite que os educandos conversem ou debatam sobre um tema predeterminado, promovendo ainda, momentos de concentração e atenção ao outro, favorecendo a expressão e a aprendizagem coletiva.

Na Revista Avaliação Diagnóstica de 2021, foram realizadas algumas orientações para o uso das rodas de conversa:

[...] Para organizar a fala e a escuta, comumente, usamos um “objeto falante”: só pode falar aquele que estiver com o objeto na mão e depois de ter pedido a vez, levantando a mão.

[...]

As rodas de conversa, se realizadas diariamente, podem ter temas diversos que favoreçam o diálogo, a troca de conhecimentos e os registros do(a) professor(a) sobre a turma. (GUARULHOS. p. 6 e 7)

É importante lembrar, que as rodas de conversa devem ser planejadas e preparadas intencionalmente, não basta apenas sentar em um círculo (ação imprescindível, aliás), é necessário estabelecer os combinados para a participação e utilizar “disparadores” para que o diálogo seja realizado. O professor pode antecipar o tema do dia subsequente; assistir um vídeo com a temática que se deseja debater; trazer e/ou pedir objetos que evoquem memórias, e assim por diante.

Produção Textual

Um texto pode ser entendido como construção social para manifestar o pensamento de alguém, ou seja, tem como finalidade a comunicação para promover a interação social. Ele pode ser oral ou escrito, formal ou informal e alguns de seus propósitos são: informar, divertir, instruir, convencer e emocionar.

A produção de textos não pode ser reduzida apenas ao ato de escrever a partir de um tema proposto. Deve ser uma atividade programada para propiciar múltiplas possibilidades e oportunidades, e conseqüentemente estimular os educandos a: elaborar perguntas, estruturar respostas, defender opiniões, levantar

hipóteses, refletir, supor, considerar um ponto de vista oposto, analisar uma posição contrária, argumentar, compartilhar impressões e sentimentos etc.

Para produzir um texto, além de conhecer o assunto, os educandos devem saber quais são as marcas, as características do gênero textual, como por exemplo: expressões, estrutura e tempos verbais. É indispensável "criar intimidade" com ele. Compreender como se organiza, como se encadeia e como se desenvolve. Manusear, comparar, pesquisar, ler e ouvir muitas leituras do gênero textual em foco, observar, ensaiar um primeiro esboço que pode ser individual, em grupos ou coletivo, ir além do livro didático, são oportunidades que ampliam a familiaridade com este objeto de conhecimento.

Para o trabalho com produção de texto é importante que se estruture uma **sequência didática** a partir do gênero textual escolhido. Ainda, destacamos que uma sequência didática deve ser organizada em vários dias, podendo avançar por semanas, antes da produção final do texto. Por fim, ainda é essencial salientar que a produção textual deve ser uma atividade instituída mesmo antes dos educandos adquirirem base alfabética, tendo o professor como escriba.

Gêneros Textuais e Suporte Textuais

Observe as definições trazidas no QSN:

Gêneros – podem ser nomeados como diferentes “espécies” de texto, escrito ou falado, que circulam na sociedade. Por exemplo: bilhete, romance, poema, conversa de telefone, contrato de aluguel, notícia de jornal, piada, reportagem, letra de música, regulamento, entre outros.

Suportes ou portadores – referem-se à base material que permite a circulação dos gêneros com suas características determinadas. Por exemplo: jornal, livro, dicionário, placa, catálogo, agenda, entre outros.

Gêneros digitais e/ou virtuais – é o nome dado às novas modalidades de gêneros textuais surgidas com o advento da internet. Eles possibilitam, dentre outras coisas, a comunicação entre duas ou mais pessoas mediadas pelo computador ou qualquer outro dispositivo móvel. (GUARULHOS. Ensino Fundamental –pág. 34)

Importante observar como desde a antiguidade os suportes textuais variaram, indo das paredes interiores de cavernas à tabuleta, ao pergaminho, ao papel, ao outdoor, para finalmente entrar no ambiente virtual da Internet.

Professor como escriba

Ter o professor como escriba é uma estratégia que favorece o desenvolvimento de comportamento escritor, pois os educandos criam os textos orais e ditam para que o professor faça o registro gráfico favorecendo a observação do processo de escrita, como a revisão textual.

De acordo com a reportagem da Revista Nova Escola (2009)

Hoje, uma das quatro situações didáticas previstas pelos principais programas oficiais de alfabetização inicial é pedir que os alunos produzam textos oralmente para se perceberem capazes de escrever antes de estarem alfabetizados. Livres de questões relacionadas à grafia e ao sistema de representação, eles se concentram nos desafios da produção do texto: a definição do conteúdo, a adequação a um gênero e a organização da linguagem escrita.

Essa perspectiva vem ao encontro da proposta do Programa Educa Mais, pois permite ao educando se perceber capaz de produzir textos independente de estar alfabetizado potencializando os seus saberes promovendo o resgate à autoestima que muitas vezes pode se encontrar fragilidade em decorrência de suas necessidades de aprendizagem se estão em constante comparação com os demais educandos de sua turma.

Relembramos que acima sugerimos a consulta do material do Projeto Direito de Aprender – 2022 (Agrupamento 2) disponível no Portal SE.

A construção do texto coletivo

A elaboração do texto coletivo pela turma com auxílio do professor é uma importante etapa da sequência didática para a aprendizagem de gêneros textuais. Esse trabalho possibilita a troca de informações entre os educandos, permite que aqueles que estão em uma etapa mais avançada do conhecimento auxiliem os demais. A produção coletiva deve privilegiar a negociação entre professores e educandos. É na negociação sobre o que deve ser escrito, em que ordem deve ser escrito e como deve ser escrito que se favorece a escrita com autoria.

Vale destacar que o professor não é o autor do texto, nem um mero “escriba”, aquele que se limita transcrever a fala dos educandos. Ele pode e deve contribuir, questionando e orientando.

Texto Lacunado

O que é?

É uma atividade que permite aos educandos trabalharem com leitura ao mesmo tempo em que buscam informações para completar o texto a fim de que este tenha coerência e ainda refletir sobre como irão escrever as palavras faltantes.

É preciso termos sempre em mente que a alfabetização deve se dar em uma contexto de letramento, ou seja, propiciar experiências em que os educandos sejam desafiados a pensar sobre o sistema de escrita alfabético a partir dos textos que compõem o seu cotidiano ou que serão produzidos para uma finalidade de leitura, escrever para alguém ler.

Neste aspecto, o significado do que se escreve, para quem e o sentido que a leitura e a escrita fazem para cada uma é que favorecerá a apropriação da escrita alfabética.

Revisão Textual

A primeira coisa que precisamos desmitificar é que um texto precisa ser feito em um único dia. Os educandos precisam saber que para um texto ficar pronto, são necessárias várias etapas, sendo uma bastante importante, a revisão textual.

São vários os aspectos a serem revisados, das questões ortográficas às gramaticais. Uma dica importante para esse processo de aprendizagem é que o professor precisa focar um aspecto de cada vez, pois não conseguimos revisar tudo de única vez quando estamos aprendendo a produzir textos.

Sugerimos algumas atividades:

1. “Revisão” de textos de bons autores: consiste em pegar um texto, projetá-lo para a turma, ir lendo com eles e analisando os aspectos da produção. Como

utilizando pontuação; como utilizam pronomes ou outras palavras para ter muitas repetições, como relacionam as ideias do texto, como utilizam conectivos, e assim por diante.

2. Definir um aspecto para cada texto, por exemplo, hoje iremos verificar ortografia.
3. Trocar textos entre dois educandos para que apontem o que encontrou de trocas ortográficas.
4. Criar um código com os educandos e colocar no final de cada linha como indicação do que ele precisa observar e revisar, como por exemplo: uma estrela para questões ortográficas; um círculo para concordância verbal; um quadrado para pontuação; entre outros.

O EDUCANDO E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Aprender Matemática é se engajar em uma atividade intelectual pela qual se produza hábitos de pensamento. O desenvolvimento desses hábitos se apoia em propostas investigativas com as quais os alunos são mobilizados a observar, analisar, estabelecer conexões, conjecturar, identificar e expressar regularidades, buscar explicações, criar soluções, inventar estratégias próprias que envolvam noções, conceitos e métodos matemáticos e, ao final, comunicar sua produção. (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental, p.125)

Você professor...

Como trabalhar?

Propor aos educandos ...

*“atividades que mobilizem a **curiosidade, a observação, a análise, o levantamento de hipóteses, a busca de explicações, a validação das ideias e a criação de diferentes estratégias para resolver um problema apoiados em conceitos e noções matemáticas**”.* (QSN, 2019 – Ensino Fundamental – p. 125).

*“...Tratar os saberes de forma contextualizada, focalizando **o ensino na resolução de problemas** em que o ponto de partida deve ser a reflexão sobre o problema e não a definição. Dessa forma, a sala de aula precisa ser um lugar para pensar os*

problemas e suas diferentes estratégias de resolução, com contribuições criativas por parte dos educandos” ... (QSN, 2019 – Ensino Fundamental – p. 123).

Na construção do significado dos números e, conseqüentemente, das operações, é fundamental que os alunos comecem a se manifestar a respeito de suas descobertas sobre as regularidades e as relações existentes entre eles, tanto do ponto de vista de suas representações como do ponto de vista das quantidades que eles representam. É por meio dessas descobertas que poderão aprimorar sua capacidade de análise e de tomada de decisões envolvendo situações numéricas. (QSN, 2019 – Ensino Fundamental – p. 126)

Sugestão:

No portal http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/wp_site/sabersemcasa/vamos-brincar/, estão disponibilizados jogos educativos que podem auxiliar o processo de aprendizagem.

Encaminhamentos metodológicos para jogos

Metodologia é uma palavra derivada de “método”, do Latim “methodus” cujo significado é “caminho ou a via para a realização de algo”. Método é o processo para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento.

Você professor...

Aprendizagens do QSN – 2019

- Produzir escrita por meio de várias formas de registro (individual, coletivo, espontâneo etc.). (QSN, 2019 – Ensino Fundamental – p. 42)
- Ler pequenos textos com mediação do professor (leitura compartilhada) buscando compreendê-los. (QSN, 2019 – Ensino Fundamental -p. 43)
- Reconhecer, diferenciar e utilizar os diversos gêneros e os suportes textuais considerando sua função social. (QSN, 2019 – Ensino Fundamental – p. 37)

Como trabalhar?

Antes do jogo:

- Ler as regras juntamente com os educandos.

- Discutir para verificar se todos compreenderam.
- Constituir os grupos, explorando matematicamente a relação entre a quantidade de educandos, a quantidade de grupos e a quantidade de integrantes nos grupos.
- Decidir coletivamente quem começa a jogar (sorteio, dados, 2 ou 1, joquempô, entre outros).
- Decidir coletivamente como será a marcação e o registro dos pontos.

Durante o jogo:

- Acompanhar e observar os grupos.
- Ficar atento às dificuldades e às posturas dos educandos.
- Fazer perguntas problematizadoras que tenham o objetivo de ampliar as possibilidades de aprendizagem.

Depois o jogo:

- Organizar uma roda de conversa para socialização das impressões e reflexões sobre o que se aprendeu com o jogo e como ele se relaciona com as aprendizagens matemáticas;
- Socializar pontuações, sugerindo também outras possibilidades de resultados, para que os educandos façam comparações entre diferentes cenários, estimulando assim o pensamento algébrico.
- Elaborar coletivamente gráficos e/ou tabelas com a finalidade de refletir sobre os resultados dos jogos e seus impactos ao longo do período que será proposto.
- Construir coletivamente relatórios escritos sobre o que aconteceu e o que foi aprendido.

Sugestões:

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – Jogos na alfabetização matemática
Mapa do Brincar - <https://mapadobrincar.folha.com.br/>

Grandezas e Medidas (tempo e comprimento)

É uma unidade temática do QSN 2019, de relevância social, pois, diariamente vivenciamos situações que envolvem: mensurar tempo, temperatura, comprimento, massa, capacidade e grandezas geométricas como perímetro, área e volume. Entendemos por *grandeza* tudo aquilo que pode ser *medido*, contado.

Você professor...

Aprendizagens do QSN - 2019

- Medir e comparar a distância entre dois pontos, comprimentos de lados de diferentes figuras e espaços (incluindo contorno), utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental– p. 138)
- Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de grandeza padronizadas e não padronizadas: comprimento, superfície, massa e capacidade. (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental – pág. 139)
- Indicar a duração de intervalo de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental – pág. 139)
- Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minuto e entre minuto e segundo. (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental – p. 139)

Como trabalhar?

- Planejar e desenvolver atividades que partam de situações cotidianas, promovendo problematizações e discussões que possibilitem a ampliação do conhecimento.
- Propor situações em que os educandos possam: estimar, medir e comparar, utilizando unidades de medida padronizadas (régua, trena, fita métrica) e não padronizadas (palmo, passos, polegadas).
- Comparar os resultados das medidas obtidas a partir de passos, palmos e polegadas com as medidas padronizadas, refletindo sobre as variações existentes nas medidas não padronizadas, que não acontecem com os instrumentos de medida padronizadas.
- Explorar diferentes unidades de medida de tempo (segundos, minutos, horas, segundos, dias, semanas, meses e anos) e os instrumentos de uso social (relógio analógico e digital, cronômetro e calendário) e a relação entre elas.
- Utilizar histórias em quadrinhos para que os educandos possam recortar e montar a história na sequência.

- Trabalhar a marcação de horas no relógio a partir da rotina, pois, favorece a compreensão da medida de duração de intervalo do tempo (antes, depois, sequência temporal).

Atenção: Nesta Unidade Temática, Números e Operações assumem a função de apoio assim como a Língua Portuguesa: eles são instrumentos de auxílio para que os(a)s educandos(as) reflitam sobre as aprendizagens propostas e por isso não podem representar mais um entrave para o desenvolvimento da aprendizagem. Nesse caso, se os(as) educandos(as), têm dificuldades com a leitura de uma comanda, o educador deve realiza-la, se não compreende um número ou uma operação o educador deve auxiliar em sua resolução, pois esse não é o objeto de estudo da unidade.

Sugestões:

<https://wordwall.net/pt/resource/6069391/medidas-de-comprimento>

<https://wordwall.net/pt/resource/19459592/unidades-de-medida-de-comprimento>

Grandezas e Medidas (temperatura)

É um dos temas matemáticos que compõe a unidade temática Grandezas e Medidas, do QSN – 2019. Diariamente vivenciamos situações que envolvem temperatura.

Diferença entre calor e temperatura:

Calor = energia que se transmite de um corpo para o outro e pode elevar ou diminuir a sua temperatura, exemplo: quando a panela está no fogo, é transmitido o calor para a panela e este calor eleva a temperatura da água.

Temperatura = grau de calor ou de frio do ambiente ou de um corpo.

Você professor...

Aprendizagens do QSN - 2019

- Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de coluna com as variações diárias da temperatura, utilizando, também, recursos tecnológicos digitais. (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental– p. 140)
- Comparar temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou do exterior e, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental – p. 140)

Como trabalhar?

Propor uma roda de conversa a partir de algumas perguntas, como por exemplo:

- Para que servem os termômetros?
- *O que o termômetro mede? (temperatura ou calor).*
- Quais termômetros vocês conhecem?
- Qual é o mais usado? Por quê?
- Sabem como funcionam?
- Qual é a temperatura normal do corpo humano?
- ✓ Apresentar imagens de termômetros analógico (de mercúrio), digital (uso doméstico e de ambiente) e infravermelho (sem contato).
- ✓ Discuta o tema com os educandos e comente sobre a temperatura no dia (quantos graus está fazendo, se está quente ou frio).

Atenção: Nesta Unidade Temática, Números e Operações assumem a função de apoio assim como a Língua Portuguesa: eles são instrumentos de auxílio para que os(as) educandos(as) reflitam sobre as aprendizagens propostas e por isso não podem representar mais um entrave para o desenvolvimento da aprendizagem. Nesse caso, se os(as) educandos(as), têm dificuldades com a leitura de uma comanda, o educador deve realiza-la, se não compreende um número ou uma operação o educador deve auxiliar em sua resolução, pois esse não é o objeto de estudo da unidade.

Sugestões:

<https://wordwall.net/pt/resource/18971518/calor-e-temperatura>

<https://wordwall.net/pt/resource/3767950/calor-e-temperatura>

<https://wordwall.net/pt/resource/3767950/calor-e-temperatura>

Construindo um termômetro:

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/construindo-um-termometro.htm>

Geometria (formas)

Geometria é o estudo das formas dos objetos e da natureza, das posições ocupadas por esses objetos, das relações e das propriedades relativas a essas formas.

São necessárias propostas que visem o uso de um vocabulário matemático adequado, que tenham como foco a exploração do espaço escolar. A utilização do registro por meio do desenho é uma forma de representação na qual as crianças podem expressar suas ideias sobre os conhecimentos construídos. (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental – p. 133)

Você professor...

Aprendizagens do QSN - 2019

- Identificar e comparar as características das figuras geométricas espaciais – faces, vértices, arestas e suas planificações (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental – p. 134)

Como trabalhar?

- Confeccionar com os educandos o Tangran, explorando as formas geométricas, sobreposição de figuras, analisando-o. Primeiro, conte a lenda da origem do Tangran. Depois, explore cada característica física das peças que compõem o jogo. Estimule os educandos a montarem várias figuras diferentes utilizando as peças,
- Criar situações para que o educando seja desafiado a manipular, construir, observar, compor, decompor e agrupar por semelhanças ou diferenças, utilizando embalagens.
- Propor situações em que os educandos possam estabelecer relações entre as figuras geométricas planas e tridimensional.

Sugestões:

CADERNO DE JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA - págs.57 a 62 – PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

<https://wordwall.net/pt/resource/17210250/jogos-de-geometria> QUESTIONÁRIO

<https://wordwall.net/pt/resource/16047079/atividade-de-geometria/geometria>

MEMÓRIA

Geometria (localização e movimentação)

A **localização** e **orientação** no espaço geográfico são elementos que proporcionam ao educando, entender e se movimentar pelo espaço em que vive, além de fazer relações com outros lugares.

Interpretar e construir representações espaciais, localizar objetos e comunicar posições e deslocamentos são ações que fazem parte do cotidiano das pessoas em diversas situações.

Você professor...

Aprendizagens do QSN – 2019

- Conhecer diferentes formas de representação de trajeto, roteiros e planta baixa por meio de atividades lúdicas. Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental – p. 133)
- Esboçar, descrever e representar roteiros e trajetos a ser seguidos, bem como plantas, croquis e maquetes assinalando pontos de referência: entradas, saídas, mudanças de direção (giros) e sentido. (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental – p. 133)
- - Identificar a posição de um objeto tendo como referência a localização no plano por meio de uma malha quadriculada, mapas, jogos e outros. Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental – p. 133)

Como trabalhar?

- Proporcionar vivências nas quais os educandos possam localizar objetos: em cima, embaixo, à esquerda ou à direita de alguma referência.
- Solicitar que os educandos representem a sua posição na sala de aula ou em outro ambiente.

- Vivenciar situações concretas e lúdicas de orientação **espacial** com atividades em que os educandos irão orientar-se no espaço e, para isso, geralmente são utilizados pontos de referências conhecidos por eles. (ex. pátio, sala do diretor etc.)
- Explorar com os educandos a construção e leitura de mapas, croquis, plantas e maquetes para descrever trajetórias e localizar pessoas e objetos. Eles devem possuir título e legenda que facilitem a leitura e compreensão.
- Possibilitar vivências lúdicas para encontrar um lugar, um tesouro, uma pessoa, um objeto etc.
- Pedir para os educandos desenharem o percurso de casa até a escola. Propor uma roda de conversa a partir dos registros.

Sugestões:

<https://wordwall.net/pt/resource/19543781/atividade-de-localizacao-e-movimentacao>

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – Jogos na alfabetização matemática, página 50 – Na direção certa

<http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11>>

Estatística

A estatística tem como função principal desenvolver técnicas para realizar a coleta de dados, organizar esses dados, interpretá-los, analisá-los, representá-los e deles extrair conhecimento.

Gráficos, tabelas e outros recursos visuais apresentam informações claras e favorecem uma leitura mais direta e compreensível, portanto, a análise dos dados é mais fácil.

As tabelas e os gráficos são gêneros textuais que circulam em diferentes espaços e comunicam ideias e informações. Nesse sentido, possuem características e marcas próprias do gênero, como título, fonte, legenda e demais informações que auxiliam o leitor a interpretar os dados e estabelecer regularidades necessárias ao expor informações. (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental –p. 136)

Você professor...

Aprendizagens do QSN - 2019

- Ler e interpretar dados de maneira organizada por meio de listas, tabelas, diagramas e gráfico. (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental –p. 136)
- Interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barra ou de coluna, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como “maior frequência” e “menor frequência”, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. (Proposta Curricular QSN – p. 136)

Como trabalhar?

- Possibilitar que os educandos conheçam, leiam e façam uso de diferentes formas de organizar dados em: gráfico de barra, setorial (conhecido como gráfico de pizza), de linha, elaboração de tabelas.
- Ensinar os educandos a coletar dados e construir diferentes gráficos.
- Trabalhar temas contextualizados e de interesse dos educandos, para buscar informações, coletar e organizar dados.
- Possibilitar que os educandos leiam gráficos e tabelas: observar o título e as demais informações que estão fora dele, como por exemplo, as legendas.
- Analisar coletivamente gráficos e tabelas, fazer roda de conversa para que os educandos comentem suas interpretações e discutam com os colegas, ampliando o conhecimento.
- Produzir texto conclusivo coletivamente.

Sugestão:

<https://wordwall.net/pt/resource/30711667/estatistica>

Saberes em Casa: Desafio do Dia (Sequência Didática Notícia)

Revista Saberes em Casa 1º Semestre 2022 – Edição Especial

<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/arquivo/?idinstituicao=&idtipo=26&nome=&submit=Buscar>

Probabilidade

Entende-se probabilidade como a área da matemática que estuda a chance de alguma coisa acontecer.

No estudo da probabilidade, temos a oportunidade de refletir sobre eventos cotidianos de caráter aleatório, suas possibilidades e previsão de possíveis resultados, como no lançamento de uma moeda... Proposta Curricular QSN pág. 136

Você professor...

Aprendizagens do QSN - 2019

- Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis. (Proposta Curricular QSN p. 137)
- Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). (Proposta Curricular QSN p. 137)

Como trabalhar?

- Propor situações-problema lúdicas e concretas, como por exemplo: se eu lançar uma moeda para cima qual a chance de cair coroa?
- Analisar situações para construir a ideia de chance utilizando dados e moedas. Também é possível colocar balas, palitos ou fichas coloridas, em um recipiente, e discutir com os educandos a probabilidade de tirar uma determinada cor. Exemplo; há 10 balas em um recipiente: 3 vermelhas, 4 verdes, 2 amarelas e 1 laranja – Se uma bala é retirada ao acaso, qual é a chance de ser vermelha?
- Trabalhar a representação de um evento aleatório acontecer, pelo desenho ou outras representações que o educando registre.
- Ampliar o vocabulário próprio da probabilidade: **chances, escala, provável**, a partir de rodas de conversas, registros coletivos e individuais.

Sugestão:

Jogos na alfabetização matemática - PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA:

<http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11> Jogo Cara ou coroa - pág.71

Números (construir o significado do número natural)

“[...] o número é construído por cada criança a partir de todos os tipos de relações que ela cria entre os objetos” (KAMII, 1986, p.13). Por exemplo, elas representam o número de sua casa, do seu calçado, do telefone, ou registram quantidades por meio de desenho, e até mesmo recitam sequências numéricas, o que não significa que tenham construído o conceito de número. [...] é preciso salientar que este processo envolve muito mais do que a apresentação de símbolos e da nomenclatura, como ainda enfatizam alguns livros didáticos.

Na construção do significado dos números e, conseqüentemente, das operações, é fundamental que os alunos comecem a se manifestar a respeito de suas descobertas sobre as regularidades e as relações existentes entre eles, tanto do ponto de vista de suas representações como do ponto de vista das quantidades que eles representam. É por meio dessas descobertas que poderão aprimorar sua capacidade de análise e de tomada de decisões envolvendo situações numéricas. (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental, p.126)

Em sala de aula, aproveitar a experiência cotidiana do educando, possibilita a compreensão de novos conceitos principalmente, quando as questões numéricas fazem parte da sua vida social. Os jogos são uma ótima maneira de se trabalhar com os educandos, pois propiciam que todos participem ativamente, permitem que o educador observe como cada um elabora suas respostas a partir dos seus conhecimentos prévios, são uma ferramenta pedagógica para tornar o ensino prazeroso.

Você professor...

Aprendizagens do QSN – 2019

- Usar recursos de comparação e quantificação para estimar grandes quantidades em situações do cotidiano (população, distâncias, alturas etc.). (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental –pág. 126).

Como trabalhar?

- Propor situações que favoreçam a construção do conceito de número. Partir sempre do contexto social dos educandos, explorando leituras e representações de números, como por exemplo: número de sua casa, idade, número de telefone etc.
- Propor atividades com sequências que favoreçam a compreensão do nosso sistema de numeração. Sequenciar significa suceder um elemento após o outro, mantendo sempre um padrão que se repete várias vezes. Como por exemplo, sequência com tampinhas; com blocos lógicos; com figuras; entre outras.
- Contar educandos presentes e ausentes, comparar quantidades, como por exemplo: quantos faltaram ontem? E hoje? Em qual dia da semana tivemos mais faltas?
- Utilizar blocos lógicos, embalagens diversas, caixa de coleções, material dourado etc. para criar situações desafiadoras de contagem.
- Promover situações para organizar em: ordem crescente e decrescente.
- Observar e analisar a numeração das casas da rua: lado par e lado ímpar.

Sugestões:

Sequências Didáticas Direitos de Aprender (Publicações Agrupamentos 1 e 2)

<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/categoria/74/>

<https://br.ixl.com/matematica/4-ano/complete-as-sequencias-aritmeticas-crescentes>

Saberes em Casa : Ábaco de Lego

http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/wp_site/saberesemcasa/da-um-play/

Frações

As frações pertencem ao conjunto dos Números Racionais e são utilizadas para representar partes do inteiro. Representam as partes de determinada quantidade que foi dividida em pedaços ou fragmentos iguais. As frações são úteis em várias situações, principalmente para representar algo que não conseguimos apresentar através de números naturais.

Você professor...

Aprendizagens do QSN – 2019

- Reconhecer e utilizar os números racionais no contexto diário. (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental pág.127)
- Identificar e representar números racionais de uso frequente nas formas fracionárias e decimais. (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental pág. 127)

Como trabalhar?

- Possibilitar que os educandos conheçam e façam uso de situações envolvendo fração a partir de situações reais e em diferentes contextos sociais.
- Trabalhar com receitas culinárias, bula de medicação (medidas do remédio) possibilitando leitura e vivência das medidas fracionárias.
- Criar situações problemas atrativas e desafiadoras para que associem, comparem, explorem a ideia de metade, um terço, um quarto etc.

Sugestão:

<https://wordwall.net/pt/resource/20783900/matematica/quizz-porcentagem-e-fração>

Escala Cuisenaire

<https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/12/Escala-Cuisinaire.pdf>

Projeto Supermercado

Diariamente, vivenciamos situações que envolvem o sistema monetário brasileiro e esse é um dos temas matemáticos que pode mobilizar aprendizagens das cinco Unidades Temáticas do eixo O Educando e a Educação Matemática, do QSN – 2019.

Dependendo do modo como for proposta, esta pode ser uma atividade bem atrativa para os educandos, que não precisam ficar presos aos livros didáticos e podem trabalhar de forma ativa, com cálculos mentais e, ao mesmo tempo, de forma lúdica. Além disso, a atividade se torna mais familiar por fazer parte do seu cotidiano, a medida que envolve a realização de compras para a família ou para si mesmo.

No trabalho com o Sistema Monetário Brasileiro, é importante trazer um pensamento crítico sobre a influência da mídia, as relações de consumo e a reflexão sobre a necessidade do planejamento financeiro, a priorização dos gastos e a racionalização do consumo pelo bem-estar individual, bem como de toda a sociedade,

já que o consumo excessivo acaba por extinguir uma série de recursos naturais pertencentes não só ao indivíduo, mas também a toda população. (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental – pág. 138)

Você professor...

Aprendizagens do QSN – 2019

Grandezas e Medidas

- Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro para resolver situações simples do cotidiano. Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental– pág. 140
- Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental – pág. 140)

Números

- Reconhecer e utilizar números racionais em contextos diários
- Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão para ampliar as estratégias de cálculo (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental – p.129)
- Realizar cálculos de adição e subtração de números racionais na forma decimal (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental – p.129)
- Realizar cálculos de multiplicação e divisão de números racionais na forma decimal (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero). (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental – p.129)

Álgebra

- Resolver problemas que envolvam a proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, ampliar ou reduzir escalas em mapas, entre outros. (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental – p.132)

Geometria

- Identificar a posição de um objeto tendo como referência a localização no plano por meio de uma malha quadriculada, mapas jogos e outros. (Proposta Curricular QSN / Ensino Fundamental – pág. 133)
- Reconhecer e nomear polígonos

Estatística e probabilidade

- Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas e gráficos, para melhor compreender aspectos da realidade próxima

Como trabalhar?

- Conversar sobre o tema para levantar os conhecimentos prévios dos educandos (O que eles sabem? Conhecem dinheiro? O que desejam aprender sobre dinheiro? Será que sempre existiram cédulas e moedas?).
- Propiciar vivências, se possíveis reais (ir ao mercado, a feira) comprar, pagar, conferir o troco, para desenvolver cálculo mental.
- Explorar com os educandos a importância dos códigos de barras e comparar preços de um mesmo produto.
- Propor pesquisa de preços de produtos, utilizando encartes de supermercados.
- Deixar que os educandos manipulem moedas e cópias de notas em reais.
- Compartilhar texto informativo sobre a história de como surgiu o sistema monetário e como antes era feita a compra e venda, já que não existia o dinheiro.
- Fazer um levantamento sobre os itens da lista de compras que são considerados essenciais, podendo iniciar uma reflexão sobre relações de consumo e planejamento financeiro;
- Propor uma discussão sobre a organização/disposição dos produtos e mercadorias em um mercado. Como os educandos fazem para encontra-los? Quais estratégias utilizam?

Sugestões:

CADERNO 6 – GRANDEZAS E MEDIDAS - ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA - págs. 48 a 52 – PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

<https://wordwall.net/pt/resource/14387605/sistema-monet%C3%A1rio/jogo-de-fichas-sistema-monet%C3%A1rio>

<https://wordwall.net/pt/resource/20930511/sistema-monet%C3%A1rio>

<https://wordwall.net/pt/resource/3666309/sistema-monet%C3%A1rio>

<https://wordwall.net/pt/resource/14380729/matem%c3%a1tica/quanto-custa-como-vou-pagar>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUARULHOS (SP). **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN)**. Secretaria de Educação de Guarulhos, 2009. Disponível em: https://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/ppp_qsn.pdf. Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

BRASÍLIA. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola. O real, o possível e o necessário**. Porto Alegre. Artmed. 2002

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. 31.ed. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1987.98

NERY. Alfredina. **Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4709194/mod_resource/content/2/Leitura%20complementar.pdf. Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

GUARULHOS. **Avaliação Diagnóstica. 2021. Sugestões de propostas para Avaliação Diagnóstica inicial para o Ensino Fundamental – 2021**. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9366/inlin e/>. Acesso em: 03 de março de 2023.

GUARULHOS. **LEIA - Leitura, Emancipação, Interação, Alfabetização Formação 2020 - Volume 3 de 25 – 2021**. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9650/inlin e/> . Acesso em: 03 de março de 2023.

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas***, 2003.Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

GUARULHOS. **Ambiente Virtual de Aprendizagem para Professores dos 3º, 4º e 5º Anos – 2021**. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9581/inlin e/>. Acesso em: 10 de março de 2023.

REVISTA NOVA ESCOLA. **O que é comportamento leitor**. 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8714/o-que-e-comportamento-leitor>. Acesso em: 15 de março de 2023.

FERREIRA, EDUARDO. **ESTRATÉGIAS DE LEITURA**. 2022. Diálogos Viagens Pedagógicas. Disponível em: <https://www.dialogosviagenspedagogicas.com.br/blog/estrategias-de-leitura>. Acesso em: 15 de março de 2023.

MOÇO, ANDERSON. Ditado para o professor: produção de texto oral com destino escrito. 2009. Revista Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2506/ditado-para-o-professor-producao-de-texto-oral-com-destino-escrito>. Acesso em: 16 de março de 2023.

Vídeo:

Alfaletrar - Alfabetização e Letramento: O Texto como Eixo Principal. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=2Gc0kb0ehcU&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zflghulw&index=2>. Acesso em: 10 de março de 2023.